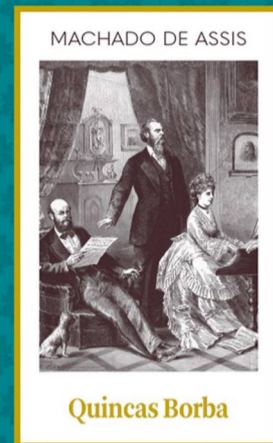


Do baú de tesouro deixado pelo nosso imortal Machado de Assis, retiramos o clássico *Quincas Borba* — o segundo da trilogia realista do Bruxo. Antecedido por *Memórias póstumas de Brás Cubá* (1881) e sucedido por *Dom Casmurro* (1899), *Quincas Borba* (1891) e as duas obras citadas definiram o novo estilo do autor e introduziram o Realismo no Brasil, inovando a literatura brasileira. Nessa trilogia, Machado critica os costumes e a filosofia de seu tempo, embora não subtraia resíduos românticos das tramas. Ao contrário do romance anterior, *Quincas Borba* foi escrito em terceira pessoa, a fim de contar a história de Rubião, ingênuo rapaz que se torna discípulo e herdeiro do filósofo Quincas Borba, personagem do romance anterior, e que, sendo enganado por seu amigo capitalista Cristiano e sua esposa Sofia, paixão de Rubião, vive na pele todo o fundamento teórico do Humanitismo, filosofia fictícia daquele filósofo. As desventuras de Rubião e sua relação com os amigos parasitários dão a tônica da obra, que critica o convívio social e os valores morais e éticos vigentes na época.



O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) utiliza todo o seu espaço expositivo para apresentar a mostra *Além da Fantasia* do ícone da cultura pop internacional, o ilustrador japonês Yoshitaka Amano. A maior exposição individual do japonês no Brasil reúne 218 obras, entre pinturas inéditas, instalações e desenhos. Com curadoria de Antonio Curti, a atração é disposta em sete eixos temáticos — Tatsunoko, Final Fantasy, Candy Girl, Devaloka, Vampire Hunter D, Angel's Egg e Colaborações —, com uma sala imersiva repleta de figuras mitológicas e psicodélicas em cores incandescentes. Os eixos percorrem a trajetória do artista desde os primórdios à sua consagração como uma lenda dos videogames. Com estética própria, Amano pincela referências do art nouveau, surrealismo e pop art no conjunto.



CCBB - Rua Primeiro de Março, 66, Centro.
De segunda à quarta, das 9h às 20h. Grátis. Até 22 de junho.
Obra presente na sala imersiva. <-

Tido pela crítica especializada como nada menos do que sublime, o filme *A graça* é uma comédia dramática italiana de 2025, dirigida por Paolo Sorrentino, aclamado cineasta italiano conhecido por seu estilo visual deslumbrante e suas narrativas melancólicas e vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro (agora Melhor Filme Internacional) em 2014 com o filme *A grande beleza*, lançado em 2013, bem como do Globo de Ouro e do BAFTA, na mesma categoria. Estrelada por Anna Ferzetti, Massimo Venturiello, Milvia Marigliano e Toni Servillo, *A graça* traz mais uma vez para as telas aquele padrão de elegância que o cinema italiano costumava apresentar e que levou muitos cinéfilos, como Martin Scorsese, a nomear a prática audiovisual na península como a melhor do mundo — saindo do neorealismo pós-guerra e chegando aos espetaculares experimentos formais de cineastas como Antonioni e Fellini, Visconti e Pasolini, para citar os mais notórios. *A graça*, em cartaz atualmente nos cinemas, conta a história de Mariano De Santis, vivido por Toni Servillo (vencedor do prêmio de Melhor Ator no Festival de Cinema de Veneza de 2025), que, devido à proximidade do fim de seu mandato como presidente da Itália, enfrenta decisões dilacerantes, tanto políticas quanto pessoais. Em meio a esses dilemas morais, ele precisa encarar sua consciência e buscar orientação das pessoas mais próximas, incluindo sua filha Dorotea.



Você Sabia?

Você sabia que o *Bumba meu boi*, famoso no Maranhão, existe em grande parte do Nordeste? O Bumba meu boi é uma manifestação cultural brasileira que surgiu no período colonial com influências indígenas, africanas e portuguesas, inclusive de festas religiosas católicas, sendo associada fortemente ao período de festas juninas. Ocorre por quase todas as regiões do Brasil, onde existem agremiações chamadas de *bois* que realizam cortejos ou outros tipos de apresentações utilizando a figura do animal, tendo muitas vezes caráter competitivo. Alguns pesquisadores apontam seu surgimento no Piauí, muito embora, na atualidade, ela seja mais popular no Maranhão, onde recebeu, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o título de Patrimônio Cultural do Brasil e o de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O Bumba meu boi ocorre tradicionalmente entre os meses de maio e julho, atingindo seu ápice no final de junho, especialmente no período de São João. Pelo Brasil, a manifestação adquire nomes, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas diferentes. Por exemplo, em Pernambuco, é chamada de boi-calemba ou bumbá; no Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí, bumba meu boi; no Ceará, boi de reis, boi-surubim e boi-zumbi; na Bahia, boi-janeiro, boi-estrela-do-mar e mulinha-de-ouro; em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, bumba ou folguedo-do-boi etc. Embora existam algumas variações em torno da lenda que deu origem à festa, a mais comum é a história de um casal de escravizados, Mãe Catirina e Pai Francisco, que rouba e mata o boi preferido do fazendeiro para satisfazer o desejo de Catirina de comer a língua do animal. O boi é ressuscitado com a ajuda de um curandeiro ou pajé, e o fazendeiro perdoo o casal e promove uma festa em homenagem ao boi, o qual, até hoje, é a figura principal da festa.

